



GUIA DE ESTUDO

Comitê de Imprensa Internacional - CII



**UNIÃO NORTE-RIOGRANDENSE DOS ESTUDANTES DE DIREITO INTERNACIONAL
SIMULAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS
COMITÊ DE IMPRENSA INTERNACIONAL**

PROFESSOR COORDENADOR

Diogo Pignataro de Oliveira

PROFESSOR COORDENADOR-ADJUNTO

Ana Beatriz Ferreira Rebello Presgrave
Marco Bruno Miranda Clementino

DIRETORIA UNEDI

Secretária-Geral

Pamela Araújo Xavier de Paiva

Vice-Secretária-Geral

Mariana da Nóbrega Dantas

Primeiro-Secretário

Fábio Araujo de Paiva Cavalcante

Segunda-Secretária

Rafaela Araújo de Albuquerque

Primeira-Tesoureira

Letícia Alves Andrade de Sousa

Segunda-Tesoureira

Brunna Bezerra Nunes

Secretário Acadêmico

Arthur do Nascimento Pereira

DIRETORIA DO CII

Diretores Acadêmicos

Emily da Rocha Felipe
Letícia de Oliveira Souza
Maria Luiza Lisboa de Medeiros Bezerra

Diretores Assistentes

Ana Alice Silva de Lima
Anna Vivian Gomes da Rocha
Antônio Benevides Guedes Lasagna
Carlos Felipe de Oliveira Souza
Emilly Maria Lima de Oliveira
Fernando Miguel França da Silva

Grazielly Nunes Fernandes Felix

Guilherme Medeiros Da Cunha

Letícia Eduarda da Silva Bezerra

Maria Clara Lima Bezerra

Maria Laura Medeiros de Souza

Maria Luisa Figueiredo de Andrade

Maria Luísa Lessa Machado de Mello

Mariana Monteiro Melo

Roberta Luiza Morais Miranda Fonseca

Tutora

Jessyanne Larissa Analio Bezerra

SOBRE OS AUTORES

Ana Alice Silva de Lima, 18 anos, é graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Atualmente, é diretora assistente do Comitê de Imprensa Internacional (CII) na XXIV Edição da SOI.

Anna Vivian Gomes da Rocha, 19 anos, é graduanda em Design pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Possui como experiência a participação na equipe de comunicação da V UNEMUN. Na XXIV Edição da SOI, está atuando como diretora assistente do Comitê de Imprensa Internacional (CII).

Antônio Benevides Guedes Lasagna, 20 anos, é graduando em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Em 2024, durante a XXIII Edição da SOI, atuou como diretor assistente do Comitê de Imprensa Internacional (CII), função que continua desempenhando na XXIV Edição do projeto.

Carlos Felipe de Oliveira Souza, 25 anos, é graduado em Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri (UFCA) e mestrando em Estudos da Mídia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Atualmente, é diretor assistente na pasta de WebTV do Comitê de Imprensa Internacional (CII) na XXIV Edição da SOI.

Emily da Rocha Felipe, 23 anos, é graduanda do curso de Direito do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNIRN). Em 2023 e 2024, atuou como diretora assistente na pasta de WebTV, enquanto diretora do Comitê de Imprensa Internacional (CII). Nesta edição, atua como diretora acadêmica da pasta de WebTV no CII.

Emilly Maria Lima de Oliveira, 20 anos, é graduanda em Direito pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Atualmente, é diretora assistente do Comitê de Imprensa Internacional (CII) na XXIV Edição da SOI.

Fernando Miguel França da Silva, 19 anos, é graduando em Jornalismo na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). No ano de 2025, atua como diretor assistente no Comitê de Imprensa Internacional (CII) da XXIV Edição da SOI, na pasta de WebTV. Também está presente na equipe de comunicação na V UNEMUN (2025), modelo de simulação parceiro da SOI, voltado para estudantes de escolas públicas. Iniciou sua trajetória em simulações na XXII SOI (2023), participando como delegado no comitê da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), e desde então também foi delegado na XXIII SOI (2024), na Organização Internacional de Polícia Criminal (INTERPOL), e na IV UNEMUN (2024).

Grazielly Nunes Fernandes Felix, 23 anos, é graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Tendo sua primeira experiência como delegada no CIII na SOI XXII (2023). Em 2024, foi delegada no Creative Community Outreach Initiative (CCOI) na Pernambuco Model United Nations (PEMUN) e diretora assistente no CII, na pasta de WebTV. Atualmente é diretora assistente no Comitê de Imprensa Internacional (CII) da XXIV SOI (2025), atuando mais uma vez na pasta de WebTV.

Guilherme Medeiros Da Cunha, 21 anos, é graduando em Direito no Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). Sua primeira experiência na SOI foi em em 2024, no Comitê de Imprensa Internacional (CII), onde simulou na pasta de Mídias. Neste ano, retorna como diretor assistente na XXIV edição do projeto.

Jessyanne Larissa Analio Bezerra, 24 anos, é formada no curso de Jornalismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e mestranda em Estudos da Mídia pela mesma universidade. Foi delegada do Comitê de Imprensa Internacional (CII) no ano de 2023 e, após passar um ano como diretora assistente da WEBTV, passou a ocupar a função de tutora do CII na SOI XXIV.

Letícia de Oliveira Souza, 22 anos, é graduanda do curso de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Iniciou sua participação na SOI em 2022, como diretora assistente da pasta do Impresso do Comitê de Imprensa Internacional (CII) e se manteve no comitê durante os dois anos seguintes. Na SOI 2025, está atuando como diretora acadêmica do Impresso.

Leticia Eduarda da Silva Bezerra, 21 anos, é graduanda do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Sua primeira experiência em simulações ocorreu durante a pandemia do covid-19, participando das III e IV edições da Concórdia Virtual, nesta última, recebendo menção honrosa na Conferência de Paz de Paris. Em 2023, foi convidada a simular na SOI XXII como delegada do comitê “United nations Office for Outer Space Affairs”, único simulado completamente em inglês. Em 2024, entrou para a equipe de diretores do referido projeto como diretora assistente da XXIII edição, no Comitê de Imprensa Internacional (CII). Em 2025, segue atuando na mesma função, durante a SOI XXIV.

Maria Clara Lima Bezerra, 21 anos, é graduada em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e graduanda em Pedagogia, também pela UFRN. Participou das XX, XXI e XXIII edições da Simulação de Organizações Internacionais (SOI) como delegada do Comitê de Imprensa Internacional (CII),

tanto na pasta da WebTV quanto do jornal impresso. Atualmente, na SOI XXIV, atua como diretora assistente do CII, também na pasta do jornal impresso.

Maria Laura Medeiros de Souza, 19 anos, é graduanda em Jornalismo na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Sua primeira experiência na SOI foi em 2024 no Comitê de Imprensa Internacional (CII). Na XXIV edição do projeto, atua como diretora assistente do CII.

Maria Luisa Figueiredo de Andrade, 21 anos, é formada em Design Gráfico pela Universidade Potiguar (UNP) e graduanda em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Em 2024, atuou como diretora assistente na pasta de Mídias, permanecendo, na edição XXIV, na mesma pasta dentro do Comitê de Imprensa Internacional (CII).

Maria Luísa Lessa Machado de Mello, 22 anos, é graduanda em Jornalismo na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Em 2024, realizou sua primeira simulação, sendo delegada da pasta impressa do Comitê de Imprensa Internacional (CII) da XXIII SOI. No ano de 2025, integra a equipe de diretores assistentes da XXIV SOI no mesmo comitê e mesma pasta.

Maria Luiza Lisboa de Medeiros Bezerra, 25 anos, é graduada no curso de Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), e atualmente faz parte do curso de Animação e Cenários Digitais pela Belas Artes. Participou pela primeira vez do projeto no ano de 2016 como delegada da Mini SOI, no ONU Mulheres. No ano seguinte, participou também na Mini como delegada da OEA. Em 2018, foi delegada do CII pela primeira vez. Nos anos de 2023 e 2024, foi diretora assistente e, atualmente, atua como diretora acadêmica na pasta de Mídias dentro do CII.

Mariana Monteiro Melo, 18 anos, é graduanda em Jornalismo na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Sua primeira participação na SOI ocorreu em 2024, na XXIII edição, como delegada do Comitê de Imprensa Internacional (CII) na pasta de WebTV. Atualmente, atua como diretora assistente no CII na pasta do impresso na SOI XXIV.

Nina Rosa Castro Andrade, 19 anos, é graduanda em Cinema e Audiovisual pela Universidade Potiguar (UNP). Atualmente é diretora assistente do Comitê de Imprensa Internacional (CII), na pasta de WEBTV, sendo esta sua primeira experiência.

Roberta Luiza Morais Miranda Fonseca, 24 anos, é formada em Direito pela UNI-RN. Tendo sua primeira experiência como delegada da SIMCEI nos anos de 2017 e 2018; também possui a experiência delegada da MiniSOI (2018). No período universitário, foi diretora pela primeira vez na UNISIM - no comitê ONU MULHERES (2019) - e, em seguida, no período da

pandemia, simulou na câmara dos deputados na UNISIM. Em 2023 e 2024, foi diretora assistente no CII da SOI na pasta de WebTV. Atualmente é Diretora Assistente no Comitê de Imprensa Internacional (CII) da XXIV SOI, atuando mais uma vez na pasta de WebTV.

RESUMO

O presente Guia de Estudos reflete o trabalho a ser realizado pelo Comitê de Imprensa Internacional (CII) da XXIV Simulação de Organizações Internacionais (SOI), que simulará três veículos de comunicação amplamente reconhecidos no cenário midiático internacional, buscando a criação de um ambiente de simulação atrativo e a pluralidade no que se refere ao jornalismo internacional. Serão eles: o jornal italiano *Corriere della Sera*, a agência de notícias independente Intercept Brasil e a revista estadunidense *Vanity Fair*, cada um seguindo sua própria linha editorial e seu formato particular. As funções dentro do comitê são diversas, englobando tanto a parte da escrita quanto a da cobertura fotográfica, da produção de material audiovisual e do acompanhamento e atualização das mídias sociais da SOI. O CII tem como objetivo deixar a comunidade nacional e internacional a par de todas as discussões da Simulação, difundindo os debates, registrando os desdobramentos e propagando os acontecimentos marcantes dos demais comitês participantes. Além disso, tem a intenção de buscar incentivar o envolvimento, a integração e a participação de todos, inclusive no desenvolvimento de opiniões e pensamentos críticos acerca dos temas a serem debatidos.

Palavras-chave: Simulação de Organizações Internacionais. Comitê de Imprensa Internacional. *Corriere della Sera*. *Vanity Fair*. Intercept Brasil.

LISTA DE ABREVIATURAS

CII – Comitê de Imprensa Internacional

Corte IDH - Corte Interamericana de Direitos Humanos

CPCJC - Comissão das Nações Unidas de Prevenção do Crime e Justiça Criminal

G20+ - 19ª Edição da Cúpula do G20+ Brasil

OEA - Organização dos Estados Americanos

OIM - Organização Internacional para Migrações

OIT - Organização Internacional do Trabalho

TMIEO - Tribunal Militar Internacional para o Extremo Oriente

TPII - Tribunal Penal Internacional para a Ex-Iugoslávia

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância

UNSC - United Nations Security Council

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DO JORNALISMO INTERNACIONAL	9
3 O COMITÊ DE IMPRENSA INTERNACIONAL (CII)	13
4 MÍDIA IMPRESSA: <i>Corriere della Sera</i>	15
5 MÍDIA AUDIOVISUAL: Intercept Brasil	18
6 MÍDIAS SOCIAIS: <i>Vanity Fair</i>	20
7 COMITÊS SIMULADOS NA XXIV SOI	22
7.1 COMITÊS PARA O ENSINO SUPERIOR	22
7.1.1 UNICEF: FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA	22
7.1.2 G20+: 19º REUNIÃO DA CÚPULA DO G20	23
7.1.3 TMIEO: TRIBUNAL MILITAR INTERNACIONAL PARA O EXTREMO ORIENTE	24
7.1.3 UNSC 1979: CONSELHO DE SEGURANÇA DAS NAÇÕES UNIDAS	26
7.1.4 CORTE IDH: CORTE INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS	27
7.1.5 OIT: ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO	29
7.2 COMITÊS PARA O ENSINO MÉDIO	30
7.2.1 OEA: ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS	30
7.2.2 OIM: ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES	30
7.2.3 TPII: TRIBUNAL PENAL INTERNACIONAL PARA A EX-IUGOSLÁVIA	32
7.2.4 CPCJC: COMISSÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DE PREVENÇÃO AO CRIME E JUSTIÇA CRIMINAL	33
8 CONCLUSÃO	34
REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

Em meio a redes sociais, serviços de *streaming*, portais noticiários online e ao imediatismo trazido pela internet, a humanidade vive em um tempo de proximidade, de forma que o mundo geográfico passou a ser suprimido pela interação do mundo virtual. Independente da localidade, os indivíduos interagem devido à instantaneidade do clique. Consequentemente, a comunicação encontra-se cada vez mais veloz e eficiente, estreitando o canal de informação. Assim, as notícias, reportagens e fatos, que antes demoravam meses para chegar ao outro lado do globo, hoje em dia, chegam a todos em questão de segundos.

A globalização reformulou o papel da mídia e assim, com conteúdos mais acessíveis, o jornalismo encara a modernidade se firmando no conceito de noticiar por “interesse público” e não por “interesse do público”, ou seja, sendo fiel aos ocorridos e fatos, com o objetivo de informar, e não no de gerar engajamento.

Diante deste cenário, o Comitê de Imprensa Internacional (CII) da XXIV Simulação de Organizações Internacionais (SOI) compreende que, os desafios de comunicar não se limitam somente a fala ou escrita, mas também a interpretação dos fatos, na construção do sentido e nos processos de informar. Neste sentido, é preciso entender o dinamismo da comunicação quando inserido em formato multiplataforma.

O jornalismo internacional, em razão da sua atuação multicultural e multidisciplinar, além de limitações geográficas e de fuso horário, é considerado uma das áreas mais complexas de atuação da profissão jornalística. Então, para que seja feito um trabalho de qualidade, é preciso que o profissional tenha o domínio de assuntos diversos como economia, cultura, conflitos, natureza e outros tantos que aconteçam dentro e fora de seu país.

Acompanhando essa dinâmica, reserva-se ao comitê uma variedade de opiniões. Neste ano, o Comitê de Imprensa da SOI simulará três veículos de comunicação, trazendo pluralidade para o jornalismo internacional através das visões da revista estadunidense *Vanity Fair*, do jornal *Corriere della Sera* e do Intercept Brasil. Cada um deles segue uma linha editorial específica e produz conteúdo em formatos distintos, e, por essas razões, foram escolhidos para cobrir os acontecimentos da 24ª edição da SOI.

Baseado nos princípios jornalísticos e visando uma maior integração dos cursos correlatos à comunicação e demais presentes na XXIV SOI, o Comitê de Imprensa Internacional da Simulação das Organizações Internacionais 2025, pautado na pluralidade da transmissão dos acontecimentos, cria um propósito mais geral, englobando não só aqueles que são graduandos

em Jornalismo, mas incluindo, também, outros cursos de ensino superior. Assim, funções e enfoques que vão além da escrita, como produção de material audiovisual e atualização das mídias sociais, irão facilitar e tornar ampla a difusão dos debates e resoluções de todos os comitês da SOI.

A atuação da imprensa na SOI será realizada através do desenvolvimento de ações específicas ao longo do ano, bem como da sua função estratégica durante os dias do evento. O CII será responsável pela propagação das importantes decisões e debates nos comitês, ajudando a qualificar os participantes em suas atuações durante a SOI e fomentando neles uma visão mais ampla e participativa da realidade. O Comitê busca incentivar o envolvimento de todos nessa nova realidade, na qual opiniões desenvolvidas fazem a diferença e ajudam a formar pessoas com maior senso crítico.

Assim, quando é falado que todos estão mais conectados, não se faz referência apenas aos indivíduos, mas também às nações. Os países estão mais próximos. A rede mundial de computadores também tem sua responsabilidade nesse panorama, mas a conjuntura global por si só tem permitido a aproximação de nações que até então estavam distantes no jogo político. Nesse cenário, a responsabilidade dos meios de comunicação se reforça, tendo como uma das suas principais funções tornar as consequências e os resultados desses acordos e encontros mais claros para o público.

Desse modo, a diretoria do Comitê de Imprensa Internacional da XXIV SOI espera que seja possível, em conjunto, alcançar esse objetivo maior, que é deixar a comunidade internacional a par de todas as discussões da Simulação de Organizações Internacionais de 2025, levando informações e conectando pessoas e nações.

2 A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DO JORNALISMO INTERNACIONAL

A comunicação se confunde com a própria vida. O ato de se compartilhar informação é uma necessidade básica da pessoa humana, do “homem social”.¹ Desde a hora do acordar se faz uso de várias linguagens, seja através de gestos, olhares, da fala ou da escrita. Essa necessidade é uma das razões pelas quais a comunicação se tornou um elemento constante e precioso na rotina da sociedade.

Assim, a história da comunicação humana é pautada por diversas fases, que têm início ainda na pré-história, quando os homens das cavernas interagiam por meio de gestos, ruídos e posturas, mas que, com o tempo, chegaram aos mais evoluídos e claros sistemas de transmissão e recepção de informações. A pictografia² e a escrita cuneiforme³ são dois exemplos dessas etapas mais primitivas que marcaram a comunicação. No entanto, uma das mais significativas contribuições, que marcou seu estágio moderno e abriu a era da comunicação social, foi a descoberta da tipografia pelo alemão Johann Gutenberg no ano de 1450, conhecida como Revolução da Prensa Gráfica.⁴

Gutenberg construiu um novo tipo mecânico móvel capaz de imprimir com mais velocidade e nitidez. Tal invenção facultou novas formas de intercâmbio comunicacional, ampliando assim a difusão de ideias e, conseqüentemente, levando as novas invenções para um espaço geográfico cada vez mais amplo.

Entretanto, foram apenas três séculos depois, em 1789, que as luzes da Revolução Francesa desenvolveram - com ajuda das ideias iluministas de igualdade, liberdade e fraternidade - o princípio do que hoje é entendido como Imprensa. A Imprensa, legitimar-se-á como fiscal de eventuais excessos cometidos pelo governo além de funcionar como canalizador dos movimentos de mudança da sociedade.⁵

¹BORDENAVE, Juan Enrique Díaz. **O que é comunicação?** São Paulo: Brasiliense, 1997.

²Sistema primitivo de escrita em que as ideias e os objetos eram representados por desenhos. Antes do desenvolvimento do alfabeto, muitos povos antigos transmitiam suas mensagens por meio do sistema pictográfico. Os egípcios gravavam ou pintavam pictogramas em tumbas e monumentos.

³A **escrita cuneiforme** foi desenvolvida pelos sumérios, sendo a designação geral dada a certos tipos de escrita feitas com auxílio de objetos em formato de cunha.

⁴RIBEIRO, Gerlaine Marinotte; DE LIMA CHAGAS, Ricardo; PINTO, Sabrine Lino. O renascimento cultural a partir da imprensa: o livro e sua nova dimensão no contexto social do século XV. **Akrópolis - Revista de Ciências Humanas da UNIPAR**, v. 15, n. 1, 2007.

⁵BRIGGS, A.; BURKE, P. **Uma história social da mídia:** de Gutenberg à internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

O desenvolvimento e expansão do que futuramente passou a ser chamado de jornalismo por todo o mundo já antecipava a importância dos meios para a comunicação e a influência que eles exercem sobre a população mundial – com individualidades e características próprias de cada cultura. Durante as décadas de 1830, 1840 e 1850, na Europa, o órgão dominante de imprensa em Londres, *The Times*, se considerava um “quarto poder” - tomando como lógica os poderes constitucionalmente estabelecidos: Legislativo, Executivo e Judiciário. A expressão foi bem aceita por diversos países e é cunhada até hoje, quando depara-se com o grande – e assustador – poder que a mídia tem sobre os mais diversos nichos sociais.⁶

O poder de construir estereótipos, refletido hoje nos modelos publicitários idealizados pela mídia, foi destacado por Walter Lippmann, como afirmam Briggs e Burke:

Lippmann sugeria que o poder da imprensa era expresso menos pela personalidade do editor de um jornal do que pelo próprio fluxo de notícias. Em um mundo moderno e complexo as notícias eram inevitavelmente seletivas, e os leitores, dependendo do que era oferecido – “histórias condensadas” -, encontravam dificuldades enormes para construir julgamentos por conta própria. Ofereciam-lhe “estereótipos”, “pseudo-realidades” sobre questões públicas. A ideia de Lippmann sobre “esfera pública”, como a de Habermas, dificilmente se sustenta, ao dar a impressão de que a mídia distorce e os anunciantes manipulam.⁷

No século XIX, o jornalismo de matriz industrial continuou avançando em meio a publicações anarquistas, nacionalistas, monarquistas, sindicalistas e de grupos organizados. Cresceram nesse período os avanços tecnológicos das máquinas de impressão e aumentaram o número de tiragens dos jornais. A cobertura puramente informativa emerge em grande estilo e os periódicos desprendem opinião das notícias.

O positivismo, corrente ideológica em destaque, influencia o pensamento da época. Os fatos passam a ser relatados com presumido rigor e distanciamento científico. Técnicas como a pirâmide invertida⁸ e o lead⁹ foram criadas para, alegadamente, melhorar o desempenho do trabalho.¹⁰

⁶BRIGGS, A.; BURKE, P. **Uma história social da mídia**: de Gutenberg à internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. p. 192.

⁷Ibid. p. 204.

⁸Pirâmide invertida é um jargão jornalístico para identificar um formato de textos em que a parte mais importante da notícia ou da informação é colocada logo no primeiro parágrafo.

⁹O lead (ou lide) é um conceito criado nos Estados Unidos, no século XIX. O termo vem da expressão inglesa “to lead the way”. Como a expressão já explica, a estrutura do lead é uma ferramenta para ajudar o jornalista a priorizar as informações dentro do conceito de pirâmide invertida. A invenção do lead remonta o período de fixação do jornalismo comercial, onde o formato de escrita começa a se afastar da literatura.

¹⁰CANAVILHAS, João. Webjornalismo: Da pirâmide invertida à pirâmide deitada. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf>. Acesso em 20 mar. 2024.

Já durante o século XX, há o crescimento dos tabloides e, conseqüentemente, a formação dos grandes conglomerados da indústria da imprensa. O jornalismo já não é mais o discurso da realidade, mas um discurso sobre a realidade. Não pensar dessa maneira é dar razão e substância ao jornalismo de voz única.

Atualmente, os jornais impressos estão cada vez mais escassos. Tudo pode ser traduzido como “convergência”. Os grandes veículos de comunicação investem cada vez mais em novos conteúdos e novas plataformas como alternativa de trazer para o seu espaço o novo leitor da “Era da web”. Hoje, jornais como o Jornal do Brasil e o centenário The New York Times dão adeus às páginas de papel no âmbito Internacional e, em um viés local, o Novo Jornal passou a atuar no meio digital sem o apoio do jornal veiculado na maneira tradicional.

Apesar de o ser humano utilizar diversas formas de interação, os meios de comunicação de massa parecem tomar conta do processo comunicativo. Esses meios têm um enorme espectro de receptores, grande quantidade de informações que veiculam e estão presentes na vida das pessoas por um longo tempo. Dessa forma, pode-se entender que a comunicação de massa dissemina informação e entretenimento a uma grande quantidade de destinatários pertencentes a classes sociais distintas. A sociedade de massa é caracterizada pela participação de grande quantidade de pessoas na vida política e na vida social.

Por sua vez, o Jornalismo Internacional é, provavelmente, a área do Jornalismo com maior abrangência de temas entre todas, já que deve dar conta de política, economia, cultura, desastres, natureza e todos os assuntos que aconteçam fora do país de origem da agência ou do correspondente. Quando se abre um jornal é fácil encontrar textos produzidos por agências internacionais, principalmente em matérias que falam de política externa, conflitos e notícias internacionais variadas.

Acontece que tais agências mantêm correspondentes em vários lugares do planeta e vendem o material noticioso para veículos de comunicação do mundo todo. Esse trabalho árduo, abrangente e multidisciplinar é a base da atuação do CII na SOI, que será abordado de maneira mais específica a seguir.

Por fim, segue uma lista de agências de notícias e veículos de comunicação com cobertura internacional para consulta:

- Deutsche Welle – (Alemanha);¹¹
- Agência EFE (Espanha);¹²
- Le Monde (França);¹³
- Agência Brasil (Brasil);¹⁴
- British Broadcasting Corporation - BBC (Reino Unido);¹⁵
- Lusa (Portugal);¹⁶
- Reuters (Reino Unido);¹⁷
- Associated Press (EUA);¹⁸
- Al Jazeera (Catar);¹⁹
- Cable News Network - CNN (EUA);²⁰
- Brut. (França);²¹
- China Central Television - CCTV (China);²²
- RT (Rússia).²³

¹¹DEUTSCHE WELLE. **DW Brasil**. Disponível em: <http://www.dw.com/pt-br/not%C3%ADcias/s-7111>. Acesso em: 22 março 2025.

¹²AGÊNCIA EFE. **EFE**. Disponível em: <https://efe.com/pt-br/>. Acesso em: 22 março 2025.

¹³LE MONDE. **LM**. Disponível em: <https://www.lemonde.fr/>. Acesso em: 21 março 2025.

¹⁴EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO. **Agência Brasil**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/>. Acesso em: 20 março 2025.

¹⁵BBC. **BBC News**. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/>. Acesso em: 22 março 2025.

¹⁶LUSA AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DE PORTUGAL. **Lusa: Notícias do Dia**. Disponível em: <http://www.lusa.pt/default.aspx?page=home>. Acesso em: 22 março 2025.

¹⁷THOMSON REUTERS. **Reuters Brasil**. Disponível em: <http://br.reuters.com/>. Acesso em: 24 março 2023.

¹⁸ASSOCIATED PRESS. **Associated Press**. Disponível em: <http://www.ap.org/>. Acesso em: 24 março 2023.

¹⁹AL JAZEERA MEDIA NETWORK. **Al Jazeera**. Disponível em: <http://www.aljazeera.com/>. Acesso em: 24 março 2023.

²⁰CABLE NEWS NETWORK. **CNN**. Disponível em: <http://www.cnn.com>. Acesso em: 22 março 2025.

²¹BRUT FRANCE. **Brut**. Disponível em: <https://www.brut.media/fr>. Acesso em: 22 março 2025.

²²CHINA MEDIA GROUP. **CCTV**. Disponível em: <https://english.cctv.com/>. Acesso em: 20 março 2025.

²³TV-NOVOSTI. **RT**. Disponível em: <http://actualidad.rt.com/>. Acesso em: 20 março 2025.

3 O COMITÊ DE IMPRENSA INTERNACIONAL (CII)

Em 2025, o Comitê de Imprensa Internacional representará mais do que a difusão da informação dentro da SOI. Organizado dentro de três plataformas midiáticas – jornal impresso, WebTV e mídias digitais –, que juntas levarão as notícias internacionais ao público da SOI, o comitê também representará diferentes veículos de comunicação conhecidos nacionalmente e internacionalmente, por meio da linha editorial e do estilo jornalístico de cada um deles. Os renomados Intercept Brasil (Brasil) e *Corriere della Sera* (Itália) serão tomados como exemplo editorial na hora de fazer e divulgar as notícias, além da inserção da visão fotográfica e midiática editorial utilizada na revista *Vanity Fair* (Estados Unidos).

Todos os profissionais da equipe devem seguir os princípios determinados pelo Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros e ter amplo conhecimento sobre o veículo que estarão representando como repórter.²⁴ Afinal, o propósito do comitê, ao atrelar veículos internacionais às notícias da SOI, é simular o trabalho real de um jornalista nesses meios. O marasmo noticioso deve ser sempre evitado, evitando a propagação deste e do senso comum. O CII prega a produção e divulgação de conteúdo pautado pelo interesse público com o objetivo de atingir o cidadão, não o indivíduo fragmentado, mas entendido na sua dimensão exclusivamente pessoal.

São fundamentos do Comitê de Imprensa Internacional: **agilidade**, para não perder a oportunidade de oferecer ao público informações atualizadas e completas, além de não perder o *deadline*²⁵ do CII; **clareza**, de forma que toda informação deve ser comunicada sempre de forma límpida, independente da natureza do assunto; **concisão**, ou seja, busca pela objetividade e pelo ser direto; **didatismo**, partindo do princípio de que o público não é suficientemente familiarizado com a notícia, tudo precisa ser detalhado e explicado; **equilíbrio**, pois ao cobrir um assunto, deve-se assegurar às partes envolvidas o mesmo tratamento editorial, reservando-lhes espaço e destaque similares; **foco**, dado que um *lead*²⁶ bem definido reduz os riscos de uma reportagem mal construída, de forma que o foco aberto ou intrincado demais confunde a ação do repórter e sobrecarrega a edição; **informalidade**, no sentido de que todo esforço de aproximação com o público é bem-vindo, desde que haja discernimento, não cedendo ao mau-

²⁴FENAJ. **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**. Disponível em: https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf. Acesso em: 20 mar. 2025.

²⁵Prazo final para a entrega do material.

²⁶Lead: guia. Primeira parte de uma notícia.

gosto, à licenciosidade e ao desleixo travestido de irreverência; **objetividade:** o distanciamento crítico assegura a isenção necessária na hora de escolher, produzir e determinar linhas de reportagem; **Precisão:** qualquer informação precisa ser checada com rigor, para não comprometer a credibilidade do veículo; **Reflexão:** deve ser feita por análise, e não por jogos retóricos, que levam ao desinteresse do público, e acaba por privá-lo de visão mais ampla sobre determinado assunto; e **Simplicidade:** ao lado da clareza e da concisão, a simplicidade compõe o tripé responsável pela eficiência na comunicação dos fatos.

4 MÍDIA IMPRESSA: *Corriere della Sera*

Figura 1: Logotipo do *Corriere della Sera*

CORRIERE DELLA SERA

Fonte: *Corriere della Sera*²⁷

A mídia impressa, também conhecida como mídia *offline*, é um meio de comunicação, jornalístico ou publicitário, que tem como principal característica a impressão, de modo a ser uma mídia mais palpável e, uma vez liberada, imutável. É um método pioneiro na divulgação de informações, datando de vários séculos atrás. Frente à popularização das mídias digitais, que avançam conforme as tecnologias da informação também avançam, a mídia impressa acaba sendo considerada por muitos uma forma mais arcaica e obsoleta de comunicação, o que gera a discussão sobre a existência e permanência desse meio no mercado.²⁸ Esse é um debate que divide opiniões do público e de profissionais.

A mídia impressa, no entanto, que, na Simulação de Organizações Internacionais (SOI), é configurado como um jornal, é de extrema importância para a comunicação, seja como único veículo utilizado, seja como apoio às mídias digitais. Por ser popular, de baixo custo comparado a outras mídias e se agregar a qualquer meio, o jornal impresso se mantém relevante tanto na atualidade quanto na SOI, em que mostra, empiricamente, que os meios variam de acordo com as características de público e contexto em que são inseridos.

Por mais que a divulgação de mídias *online* pareça mais fácil, durante os dias de simulação, a entrega do jornal impresso corrobora com a cultura de unir as pessoas em prol da leitura e ajuda a tornar o acesso à informação ainda mais direcionado, tendo em vista a concentração de membros em um determinado espaço.

²⁷ CORRIERE della Sera. Facebook, 2025. Disponível em: <https://www.facebook.com/corrieredellaser/>. Acesso em: 16 mar. 2025.

²⁸ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA. Um panorama sobre a crise da mídia impressa no Brasil. Disponível em: <http://www.abi.org.br/um-panorama-sobre-a-crise-da-midia-impressa-no-brasil/>. Acesso em: 17 mar. 2025.

Para a SOI 2025, o CII optou por simular o jornal italiano *Corriere della Sera* para a mídia impressa, visando ser um veículo completo em seu formato editorial e em termos de conteúdo.

Fundado em 5 de março de 1876 por Eugenio Torelli-Viollier, o *Corriere della Sera* é um dos jornais mais antigos e influentes da Itália, com sede histórica na Via Solferino, em Milão²⁹. É chamado dessa forma, pois iniciou-se como um jornal lançado à noite que, posteriormente, passou a ser distribuído pela manhã³⁰. Inicialmente, o jornal não era exatamente diário, uma vez que levava de dois a três dias para ser publicado. Além disso, foi abertamente inspirado no jornal inglês *The Times*³¹.

Seguia uma orientação liberal moderada, mas a propriedade foi passada para a família Crespi em 1925 e, a partir de 1926, aderiu ao regime fascista, apoiando suas principais escolhas. Nessa época, os maiores intelectuais escreviam colunas no jornal, como filósofos, políticos, poetas, dramaturgos e até o autor Eugenio Montale, ganhador do prêmio Nobel³². No entanto, com a vinda da década de 1970, o jornal passou a ter posições mais progressistas, o que fez com que perdesse o apoio de forças econômicas e políticas conservadoras³³.

Ao longo dos anos, o *Corriere della Sera* soube se adaptar às mudanças provocadas pela globalização e pelos avanços tecnológicos, se mantendo como uma das principais fontes de informação na Itália. O jornal estabeleceu parcerias com veículos internacionais, reforçando sua presença no cenário global e permanecendo relevante como uma referência para leitores em diversos países. Além disso, o *Corriere* continua sendo uma plataforma respeitada de jornalismo de qualidade, destacando-se pela produção de conteúdos culturais, como a *La Lettura*³⁴, uma das melhores páginas de cultura da Itália.

Nos dias de hoje, o jornal segue com sua versão impressa e enfrenta os desafios comuns a outros de mesmo formato, como lutar contra a ascensão do digital e atrair leitores mais jovens. Apesar de ter atingido uma circulação de aproximadamente 100.000 cópias com a virada do

²⁹ BONNACORSI, Alessandro. *Corriere della Sera: a paper witness to Italy's history*. blog, 2024. Disponível em: <https://www.pixartprinting.co.uk/blog/corriere-della-sera-a-paper/>. Acesso em: 9 jan. 2025.

³⁰ CORRIERE della Sera. *Britannica*, 2025. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/Corriere-della-Sera>. Acesso em: 9 jan. 2025.

³¹ BONNACORSI, Alessandro op. cit.

³² BONNACORSI, Alessandro op. cit.

³³ CORRIERE della Sera. *Treccani*, 2010. Disponível em: [https://www.treccani.it/enciclopedia/corriere-della-sera_\(Dizionario-di-Storia\)/](https://www.treccani.it/enciclopedia/corriere-della-sera_(Dizionario-di-Storia)/). Acesso em: 9 jan. 2025.

³⁴ *La Lettura*. *Corriere della Sera*, [S, d]. Disponível em: <https://www.corriere.it/la-lettura/>. Acesso em: 9 jan. 2025.

século XIX para o XX, atualmente o número não é tão maior, resultado desses problemas³⁵. Como estratégia, o *Corriere* também soube se reinventar no ambiente digital, buscando inovar em sua abordagem para continuar relevante.

³⁵ BONNACORSI, Alessandro. Corriere della Sera: a paper witness to Italy's history. blog, 2024. Disponível em: <https://www.pixartprinting.co.uk/blog/corriere-della-sera-a-paper/>. Acesso em: 9 jan. 2025.

5 MÍDIA AUDIOVISUAL: Intercept Brasil

Figura 2 - Logotipo da Intercept Brasil



Fonte: Intercept Brasil.³⁶

Originada do latim (*médium*), a palavra "mídia" é o mesmo que "meio"³⁷ - ou seja, o espaço por onde uma mensagem ou discurso é transmitido ao público. Seu uso é amplamente utilizado como sinônimo de meios de comunicação, sob essa ótica, o termo “mídia audiovisual” refere-se a todos os meios de comunicação que utilizam elementos visuais e sonoros de forma integrada.

Uma vez que utiliza tais elementos, a mídia audiovisual é recebida pelo receptor em sua plenitude, sem que haja necessidade de que este imagine a informação para que a mensagem seja inteiramente compreendida. A linguagem utilizada nesta mídia conta com elementos e signos que contribuem para a sua concretização e, desta forma, viabilizam sua disponibilização ao público. Não pode ser ignorado, é claro, o fator humano presente na construção dos discursos, o que faz com que os valores, posicionamentos e crenças dos interlocutores envolvidos sejam fatores influentes na forma como a informação é passada ao interlocutor.

O audiovisual é a linguagem predominante da atualidade. Dentre todas as mídias, ela é a que mais convence e impacta pessoas por promover reconhecimento. Ela torna possível o reconhecimento de emoções e expressões (corporais e psicológicas), o que pode fazer com que a emoção se sobressaia à racionalidade, tornando difícil um olhar crítico sobre o que foi transmitido. Para que se evite a alienação, o público precisa estar munido de curiosidade e conhecimento suficiente para que, através da comparação de discursos veiculados em diferentes canais, crie suas próprias ideias sobre o assunto em apresentado.

³⁶ **Quem somos.** Disponível em: <https://www.intercept.com.br/sobre/>. Acesso em: 10 jan. 2025

³⁷ DUGUAY, Rodrigo. **Mídia.** Disponível em:

http://www.duguay.com.br/uploads/arquivos/catolica_midia1_apostila001.pdf. Acesso em: 17 mar. 2023.

Alguns exemplos de mídias audiovisuais são a televisão - o meio mais consumido pelos brasileiros para se informar -, o cinema e a WebTV, que nada mais é do que a conversão do conteúdo da televisão para a internet, sendo esta última mídia a adotada pelo CII, devido a sua aplicabilidade ao formato da simulação.³⁸ No Brasil, não é de hoje que a televisão faz parte do cotidiano, através de uma programação que, entre outras coisas, busca entreter, educar e informar, ela se relaciona intimamente com a rotina do cidadão.

Para a vigésima quarta edição da SOI, escolhemos simular o Intercept Brasil, uma agência de notícias independente conhecida por seu jornalismo investigativo e pela busca da transparência na política e nas instituições brasileiras. O veículo foi fundado em 2016 como uma ramificação do *The Intercept*, criado pelo jornalista Glenn Greenwald em 2014, e se consolidou no país por suas reportagens aprofundadas e denúncias que desafiam narrativas tradicionais da grande mídia.

O Intercept Brasil opera de maneira 100% digital, publicando suas investigações e análises por meio de seu site oficial e de plataformas como Twitter, Instagram, Facebook e YouTube. Diferente dos veículos tradicionais, o Intercept não depende de grandes anunciantes ou conglomerados de comunicação, financiando-se por meio de doações de leitores e organizações que apoiam o jornalismo independente.³⁹ Sua abordagem editorial se destaca por reportagens que expõem abusos de poder, corrupção e violações de direitos humanos, sempre com um compromisso com a transparência e o interesse público.

Além das reportagens escritas, a agência investe em produções audiovisuais, incluindo vídeos explicativos, entrevistas e podcasts, ampliando seu alcance e garantindo que suas investigações cheguem a um público diverso. Seu compromisso com a informação independente já rendeu prêmios e reconhecimento internacional, reforçando sua importância no cenário jornalístico brasileiro.

Com essa escolha, o Comitê de Imprensa Internacional busca simular um modelo de jornalismo investigativo digital, incentivando a análise crítica e a produção de conteúdo comprometido com a transparência e a ética jornalística.⁴⁰

³⁸G1. **Tv é o meio preferido de 63% dos brasileiros para se informar, e internet de 26%, diz pesquisa.** Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/midia-e-marketing/noticia/tv-e-o-meio-preferido-por-63-dos-brasileiros-para-se-informar-e-internet-por-26-diz-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 17 mar. 2023.

³⁹ INTERCEPT BRASIL. **Faça parte do TIB.** 01 dez. 2021. Disponível em: <https://www.intercept.com.br/2021/12/01/tib-campanha-2022/>. Acesso em: 16 mar. 2025.

⁴⁰INTERCEPT BRASIL. **Quem Somos.** Disponível em: <https://theintercept.com/pt-br/2021/02/10/como-eles-trabalham-investigacao-para-a-luta-pela-democracia/>. Acesso em: 16 mar. 2025.

6 MÍDIAS SOCIAIS: *Vanity Fair*

Figura - Logotipo da revista *Vanity Fair*

The image shows the logo of the magazine Vanity Fair. The words "VANITY FAIR" are written in a large, bold, red serif typeface. The letters are closely spaced and have a classic, elegant feel.

Fonte: *Vanity Fair*

A humanidade nasce com a necessidade de comunicação. Seja para solução de problemas, expressão de arte ou dos sentimentos, mas também para a resolução de conflitos. Independentemente da forma como for, a comunicação está presente em tudo, se adaptando e aprimorando com o passar do tempo. Dessa forma, as mídias sociais e outros veículos de mídia sustentam um papel primordial dentro da sociedade, estabelecendo uma ótica e responsabilidade sobre a criação e compartilhamento de informações das mais diversas, seja por sites, *blogs*, aplicativos, *e-groups*, ou até por meios menos informais como anúncios em salas de bate-papo virtual.⁴¹

São ferramentas que permitem a comunicação não só entre mídia e público, seja por palavras, fotos, vídeos e áudios.

Neste ano, o veículo de Mídias escolhido pelo Comitê de Imprensa Internacional na vigésima quarta edição da SOI é a *Vanity Fair*. Lançada em 1913, é uma das revistas mais influentes do mundo, conhecida por sua abordagem sofisticada de temas como cultura, política, entretenimento e sociedade.⁴² Inicialmente com teor humorístico e críticas sociais, com o tempo evoluiu para tornar-se uma plataforma de jornalismo investigativo e análise de questões contemporâneas. Ela também destaca-se por suas reportagens exclusivas, entrevistas com figuras influentes e ensaios sobre poder, fama, status social e transformações culturais.

Além de seu conteúdo editorial, que é amplamente elogiado, a revista é famosa por suas coberturas visuais luxuosas e fotografia de alta qualidade, retratando celebridades, líderes globais e ícones da cultura pop. Sua redação, composta por renomados jornalistas e escritores,

⁴¹Unimarca - Agência de Publicidade» COMO AS MÍDIAS SOCIAIS SURGIRAM E QUAIS SEUS IMPACTOS? Unimarca - Agência de Publicidade. Disponível em: <https://unimarca.com.br/como-as-midias-sociais-surgiram-e-quais-seus-impactos/>. Acesso em: 16 mar. 2025.

⁴²TIKKANEN, Amy. *Vanity Fair | History & Facts*. Encyclopedia Britannica. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/Vanity-Fair-American-magazine>. Acesso em 16 mar. 2025

oferece uma análise profunda sobre política, bastidores do poder e os jogos políticos internacionais, além de cobrir o mundo das artes e do entretenimento, incluindo cinema, música e moda, a *Vanity Fair* transformou-se num grande mix de culturas, preenchendo diversos espaços do entretenimento e conhecimento, o que traduz de forma homogênea a escolha do veículo.⁴³

⁴³ INTERNACIONAL. Como a mídia influenciou na construção de uma nova identidade do Brasil? | SciELO em Perspectiva: Humanas. SciELO em Perspectiva: Humanas |. Disponível em: <https://humanas.blog.scielo.org/blog/2016/09/19/como-a-midia-influenciou-na-construcao-de-uma-nova-identidade-do-brasil/>. Acesso em: 16 mar. 2025.

7 COMITÊS SIMULADOS NA XXIV SOI

A Simulação de Organizações Internacionais é um evento que traz à comunidade acadêmica a experiência de atuação em comitês, estes que são reuniões de entidades internacionais que podem ser compostas por delegados representando Estados ou Organizações Internacionais, vinculadas ou não à ONU. A 24ª edição da SOI apresentará onze comitês, e dentre eles, o Comitê de Imprensa Internacional.

Visando um melhor entendimento para os participantes do CII, apresenta-se um resumo de todos os comitês que serão simulados nessa edição e suas temáticas. Isso se faz necessário levando-se em consideração o papel do comitê de noticiar e propiciar o debate acerca dos acontecimentos marcantes da simulação, por isso a importância do entendimento global do que será discutido durante a SOI.

7.1 COMITÊS PARA O ENSINO SUPERIOR

Os comitês universitários são voltados para estudantes de cursos superiores de todo o país, sem qualquer restrição de curso ou de universidade, também podendo participar pessoas já graduadas.

Nesta edição, serão tratados temas extremamente atuais e de suma importância para o futuro do planeta e das nações, mesmo em comitês históricos.⁴⁴ Serão colocados em pauta temas como: utilização de “crianças-soldado” nas organizações criminosas, as novas modalidades de emprego e a ‘plataformização’ das relações de trabalho.

Por sua vez, o Comitê de Imprensa Internacional (CII), como já mencionado, irá trazer o papel da mídia no contexto internacional - com o jornal impresso, mas mídias sociais e a WebTV -, responsável por levar informação a todos os participantes da XXIV SOI, ao escrever sobre, gravar ou fotografar as importantes discussões ocorridas nos demais comitês.

7.1.1 UNICEF: FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA

Criado em 1946 pela Organização das Nações Unidas (ONU), no contexto pós Segunda Guerra Mundial, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) é responsável por

⁴⁴Comitês que são simulados em anos anteriores ao presente, com o escopo de discutir conhecimentos históricos.

promover os direitos humanos e o bem-estar de crianças e adolescentes em mais de 190 países e territórios. Além disso, no Brasil já realizou diversas pesquisas de inclusão da educação brasileira, uma delas sendo a “Voz de Adolescentes”, o qual identificou dois milhões de crianças e adolescentes fora das escolas.

Sob essa ótica, o UNICEF, neste ano, traz o tema único: “A Vida no Movimento: A Infância Armada na América-Latina e o Ingresso da Juventude Periférica no Mundo do Crime Organizado” que pretende ampliar a discussão para a posição de crianças, jovens e adolescentes das periferias da América Latina em combates bélicos promovidos pelo crime organizado. Nesse contexto, a omissão e ausência do Estado tem contribuído diretamente para que a Convenção sobre os Direitos da Criança e o Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos da Criança sobre o Envolvimento de Crianças em Conflitos Armados seja desrespeitada, fazendo com que esses indivíduos se tornem ainda mais vulneráveis.

O “Massacre da Candelária”, ocorrido em 1993, tirou a vida de oito menores de idade em situação de rua e é considerado um exemplo desse descaso do governo na proteção de crianças e adolescentes marginalizados.⁴⁵ No mesmo viés, obras como *Cidade de Deus* (2002) e *Capitães da Areia* (1937) trazem alguns pontos de vista e histórias de meninos e meninas que se envolvem com o mundo do crime organizado, suas circunstâncias familiares ou a falta delas e as difíceis escolhas tomadas pelas “crianças-soldado” - termo utilizado para denominar os menores de idade que participam de conflitos armados ou guerras.

Ao longo de sua trajetória, o UNICEF tem sido uma referência mundial no combate à exclusão e na promoção dos direitos das crianças e adolescentes, atuando de forma estratégica em várias frentes, como saúde, educação, proteção e igualdade de gênero. A organização está presente em diversos países, também aborda temas que fluem pelos campos da educação e saúde. Em conjunto com as ações transformadoras, o UNICEF procura mediar e provocar melhorias na qualidade de vida nessa parcela da população que é afetada.

7.1.2 G20+: 19º REUNIÃO DA CÚPULA DO G20

O Grupo dos G20, um dos principais fóruns de cooperação econômica internacional, reúne as maiores economias do mundo para discutir temas voltados ao fortalecimento da

⁴⁵ CNN BRASIL. **Relembre a chacina da Candelária, tema de minissérie que estreia hoje.** Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/relembre-a-chacina-da-candelaria-tema-de-minissérie-que-estreia-hoje/>. Acesso em: 10 mar. 2025.

economia global e ao desenvolvimento socioeconômico. Criado em 1999, o grupo surgiu da necessidade de incluir grandes economias em debates antes restritos ao G7, ampliando a representatividade e a resposta às crises financeiras que afetam os mercados emergentes. Desde então, atua na governança global, promovendo estabilidade financeira e buscando um desenvolvimento sustentável.

O grupo é composto por 19 países (África do Sul, Alemanha, Arábia Saudita, Argentina, Austrália, Brasil, Canadá, China, Coreia do Sul, Estados Unidos, França, Índia, Indonésia, Itália, Japão, México, Reino Unido, Rússia e Turquia), além da União Africana e da União Europeia.⁴⁶ Em 2024, o Brasil assumiu a liderança do grupo entre 1º de dezembro de 2023 e 30 de novembro de 2024, sucedendo a Índia e antecedendo a África do Sul na presidência rotativa, anualmente ocupada por um dos membros.⁴⁷

Para a SOI 2025, o comitê político debaterá acerca de dois temas; o tema A: “*Transição energética: impactos da exploração de recursos naturais em áreas indígenas e de preservação ambiental*”, que trará uma reflexão acerca da transição das matrizes energéticas fósseis para as ditas “energias limpas” e dos consequentes desafios advindos dessa transição, como a violação de áreas de preservação para a exploração dos recursos naturais, que impacta diretamente comunidades indígenas, quilombolas, ribeirinhas e pequenos agricultores. Por outro lado, o tópico B irá tratar sobre “*O dilema do agronegócio: a contradição do combate à fome no país dos alimentos*” que aborda a posição do Brasil como um grande produtor de *commodities* agrícolas e os desafios associados a esse modelo de produção. Embora o setor agropecuário brasileiro seja fundamental para a economia nacional e para a segurança alimentar global, o país enfrenta dilemas como insegurança alimentar, o bem-estar social e ambiental e a necessidade de reformulação de políticas públicas.

Diante da extrema importância de debater o desenvolvimento sustentável, a SOI levará para simulação a 19ª Reunião da cúpula do G20+ ocorrida na cidade do Rio de Janeiro em Novembro de 2024 quando o Brasil assumiu pela primeira vez a presidência rotativa do grupo buscando avançar na representatividade dos países em desenvolvimento nas decisões internacionais.

⁴⁶ BRASIL. Banco Central do Brasil. **Menção G20**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/rex/g20/port/mencaog20.asp?frame=1>. Acesso em: 8 mar. 2025.

⁴⁷ BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **G20 Brasil 2024**, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/g20-brasil-2024>. Acesso em: 8 mar. 2025.

7.1.3 TMIEO: TRIBUNAL MILITAR INTERNACIONAL PARA O EXTREMO ORIENTE

Fundado em abril de 1946 pelas potências vitoriosas da Segunda Guerra Mundial, o Tribunal Militar Internacional para o Extremo Oriente (TMIEO) - ou Tribunal de Tóquio - teve o intuito de julgar os diversos crimes cometidos por líderes militares e políticos japoneses nos embates ocorridos durante a guerra. A ação ocorreu na capital japonesa, Tóquio, e a mesa de juízes foi composta por líderes de 11 nações: Austrália, Canadá, China, França, Índia, Holanda, Nova Zelândia, Filipinas, União Soviética, Reino Unido e Estados Unidos.

Para que o julgamento acontecesse, os Aliados estabeleceram três categorias, sendo elas as de Classe A: acusações contra os principais líderes do Japão, alegando crimes contra a paz; e as de Classe B e C: acusações contra japoneses de qualquer patente que abrangiam crimes de guerra convencionais e crimes contra a humanidade. Foi alcançado o veredito somente no dia 9 de setembro de 1947, 15 meses após o início das audiências.

Logo, acredita-se que a inserção deste tribunal na Simulação das Organizações Internacionais (SOI) destaca não só sua importância histórica, mas proporciona a oportunidade de entender a configuração da justiça internacional e como ocorre o processo de responsabilização dos crimes de guerra. Sua relevância justifica a escolha do tema para o debate, visto que os participantes terão a oportunidade de analisar de forma crítica os acontecimentos e suas lições aprendidas, desenvolvendo assim percepções que englobam o Tribunal Militar.

Para a SOI 2025, foram escolhidos dois casos, sendo o primeiro relacionado a um personagem primordial na trajetória militar e política do Japão durante a primeira metade do século XX: general Hideki Tojo, que, após alcançar diversas posições de destaque ao longo de sua carreira, em 14 de outubro de 1941, tornou-se primeiro-ministro do país. Nessa perspectiva, seu mandato foi definido pelo nacionalismo enfático e pelo apoio à Alemanha nazista, com ordens que alteraram o curso da Segunda Guerra Mundial, como o ataque a Pearl Harbor, em dezembro de 1941. Assim, em seu julgamento, estarão em pauta suas responsabilidades enquanto primeiro-ministro do Japão Imperial e as consequências de suas decisões.

Ademais, o outro caso tratado na simulação jurídica será o de Michinomiya Hirohito, referenciado como Imperador Hirohito, que reinou no Japão de dezembro de 1926 até sua morte, em 1989. Torna-se essencial ressaltar que, de acordo com a Constituição do Japão de 1889, o Imperador era entendido como uma divindade encarnada, descendente direto do deus-sol Amaterasu. Durante a Segunda Guerra Mundial, sob comando do imperador, o Japão

participava do Eixo junto a Alemanha e a Itália. Sob essa ótica, foi apenas após o ataque atômico de Hiroshima e Nagasaki que Hirohito anunciou a rendição do país, encerrando a participação na guerra. Portanto, no Tribunal, serão discutidos seus crimes e as decisões tomadas durante o exercício de seu cargo.

7.1.3 UNSC 1979: CONSELHO DE SEGURANÇA DAS NAÇÕES UNIDAS

Responsável essencialmente em manter a paz e a segurança internacional, o Conselho de Segurança das Nações Unidas (UNSC) é um dos principais órgãos da ONU. Tendo sido estabelecido em 1945, esse órgão tem o poder de impor sanções mandatórias e detém, ainda, a exclusiva autoridade para legitimar o uso da força em situações que envolvam a quebra e ameaça à paz ou atos de agressão, conforme é estruturado no Capítulo VII da Carta da ONU.

A formação do conselho se dá por 15 membros. Tem 10 membros não permanentes eleitos por um período de dois anos e distribuídos regionalmente da seguinte forma: 5 para os grupos dos Estados Africanos e dos Estados Asiáticos; 1 para o grupo dos Estados da Europa de Leste; 2 para o grupo da América Latina e Estados das Caraíbas; e 2 para o grupo dos Estados da Europa Ocidental e outros Estados. Os outros 5 membros são permanentes e têm poder de veto, sendo eles: Estados Unidos, União Soviética, Reino Unido, França e China.

Durante a Guerra Fria, o Conselho de Segurança das Nações Unidas enfrentou desafios complexos, como a interferência de potências estrangeiras em conflitos locais e a crescente militarização de regiões estratégicas. Especificamente em 1979, o mundo viveu um período de intensas disputas entre os Estados Unidos e a União Soviética, nos quais geraram impactos severos ao redor do globo.

Nesse período, tanto os Estados Unidos quanto a União Soviética empregaram espionagens e operações secretas como ferramentas estratégicas para expandir sua influência global. Agências como a CIA e a KGB conduziram inúmeras operações clandestinas, sabotagem e desinformação, atuando tanto na repressão de dissidentes quanto em operações secretas globais. Desestabilizando, assim, governos, financiando grupos paramilitares e manipulando processos políticos em diversas regiões. Essas situações e ações infligiram diretamente países mais vulneráveis no cenário geopolítico, os tornando palco de conflitos externos.

Ainda nesse mesmo contexto histórico, houve a invasão da União Soviética no Afeganistão para apoiar o governo comunista local contra insurgentes mujahidins, que eram financiados pelos Estados Unidos e aliados. O conflito rapidamente se tornou um campo de batalha indireto entre as duas superpotências, causando milhares de mortes e uma grave crise humanitária.

Situações como essas onde há a influência de grandes potências sobre países menores pode resultar tanto no impulsionamento do desenvolvimento quanto no aprofundamento de crises sociais e humanitárias. Relacionada com essa dinâmica, a intervenção no Afeganistão levanta questionamentos sobre até que ponto ações militares externas podem ser justificadas como meio de garantir a estabilidade política e econômica de uma nação.

Na edição XXIV da SOI, o UNSC (1979) aborda dois tópicos: (A) o papel do Conselho de Segurança na paz diante da espionagem e operações encobertas e (B) o conflito soviético-afegão – um teste para o Conselho de Segurança em meio às rivalidades da Guerra Fria.

O comitê deve refletir sobre como atuar diante dessas contradições, buscando soluções que promovam a paz sem comprometer os direitos das nações e dos indivíduos.

7.1.4 CORTE IDH: CORTE INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS

A Corte Interamericana de Direitos Humanos (Corte IDH), sediada em San José da Costa Rica, é um órgão autônomo da Organização dos Estados Americanos (OEA) responsável por promover e proteger os direitos humanos no continente. Sua atuação se baseia na investigação de denúncias acerca de violações, mediando conflitos e, quando necessário, levando casos à Corte Interamericana de Direitos Humanos. Sua atuação é de suma importância para garantir que os Estados membros cumpram os compromissos internacionais de direitos humanos.

O Tribunal Interamericano é um dos três tribunais regionais dedicados à proteção dos direitos humanos, ao lado do Tribunal Europeu dos Direitos Humanos e do Tribunal Africano dos Direitos Humanos e dos Povos. Como instituição judicial autônoma, sua principal missão é interpretar e aplicar a Convenção Americana. Suas atribuições incluem a função contenciosa, que abrange a resolução de casos e o monitoramento do cumprimento de sentenças, a função consultiva e a emissão de medidas provisórias.

São vinte os Estados que reconheceram a competência contenciosa da Corte, quais sejam: Argentina, Barbados, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, El Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Suriname e Uruguai. Dentro desta função, a Corte determina se um Estado incorreu em responsabilidade internacional pela violação de algum dos direitos consagrados na Convenção Americana ou em outros tratados de direitos humanos aplicáveis ao Sistema Interamericano. E ainda, por meio desta via, a Corte realiza a supervisão de cumprimento de sentenças.

Por meio da função consultiva, a Corte responde consultas que são formuladas pelos Estados membros da OEA, ou pelos órgãos dela, acerca da: interpretação da Convenção ou de outros tratados que concernem à proteção dos direitos humanos nos Estados Americanos; e da compatibilidade das normas internas com a Convenção. Já as medidas provisórias são emitidas pela Corte e necessitam de três requisitos comprovados, *prima facie*, para que sejam outorgadas. São elas, em casos de extrema gravidade, urgência, e quando seja necessário evitar danos irreparáveis às pessoas.

Durante a XXIV SOI, com base no tema "Análise da responsabilidade estatal em políticas públicas: do sistema penitenciário ao manicomial", a Corte IDH fará a análise de dois casos emblemáticos de possíveis violações cometidas pelo Estado brasileiro: "Internos da Casa de Detenção de São Paulo vs. Brasil"; e "Pacientes do Hospital Colônia de Barbacena vs. Brasil".

Em relação ao primeiro caso, a Corte examinará um episódio envolvendo o sistema prisional brasileiro, ocorrido na Casa de Detenção de São Paulo, mais conhecida como Carandiru. Forças de segurança foram acionadas para conter um motim interno, resultando no uso da força em larga escala e relatos indicam um número elevado de mortes entre os internos, levantando questionamentos sobre a legalidade e a proporcionalidade da resposta policial. Questionamentos podem ser levantados acerca da legalidade e proporcionalidade da resposta policial, assim, organizações de direitos humanos apontam para possíveis violações dos tratados internacionais assinados pelo Brasil, incluindo o direito à vida e à integridade física dos detentos.

Já o segundo caso em análise pela Corte IDH, envolve denúncias sobre o tratamento irresponsável para com pacientes do Hospital Colônia de Barbacena, um dos maiores hospitais psiquiátricos do Brasil. De acordo com investigações, o hospital teria operado durante décadas

sob condições desumanas, um verdadeiro depósito de internos, expondo pacientes a maus-tratos, negligência e internações forçadas. Muitos pacientes sequer tinham enfermidade, eram simplesmente descartados da sociedade e testemunhos descrevem situações alarmantes, incluindo a superlotação extrema e a ausência de assistência médica adequada, o que pode configurar graves violações dos direitos fundamentais.

A Corte IDH conduzirá procedimentos para apurar os fatos e ouvir as partes envolvidas, com objetivo de assegurar o cumprimento da lei. A decisão do órgão poderá ter repercussões significativas tanto para as vítimas e seus familiares quanto para a política de direitos humanos no Brasil.

7.1.5 OIT: ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO

Criada com o objetivo de promover um avanço eficiente do legislativo quanto aos direitos trabalhistas e a definição de padrões de qualidade de trabalho, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) foi uma das primeiras “agências” das Nações Unidas. Seu modelo de atuação é baseado na representação tripartite, ou seja, envolve governos, empregadores e trabalhadores na formulação de normas e políticas relacionadas ao trabalho. A OIT tomou para si o papel de definir padrões internacionais para garantir condições justas e dignas para trabalhadores ao redor do mundo em uma era de mudanças rápidas e contínuas.

O tema escolhido para esta edição da SOI para a OIT foi: "As novas modalidades de emprego e a ‘plataformização’ das relações de trabalho". Com o avanço da tecnologia, novas formas de labor surgiram, modificando as relações de trabalho entre empregador e empregado. Um dos fenômenos desse processo é o trabalho em plataformas digitais, que ocorre a partir do momento em que são utilizadas plataformas digitais como ponte entre trabalhadores e clientes. Nesse modelo, o trabalho ocorre sem vínculos empregatícios tradicionais, o que gera tanto oportunidades quanto desafios para os trabalhadores e para a regulamentação trabalhista.

A popularização desse tipo de emprego ocorreu após a pandemia de COVID-19, quando o distanciamento social tornou necessário o consumo de serviços digitais. A partir disso, diversas categorias profissionais passaram a atuar por meio de aplicativos; os empregos tiveram que ser transferidos para formatos remotos. E essa realidade não mudou após o fim da pandemia. Diversas categorias de trabalho continuaram em seus formatos remotos e muitos

empregos promoveram mais vagas nesse formato, o que ocasionou uma mudança significativa nas relações empregadores-empregados.

Nesse cenário, torna-se necessário a atuação da OIT na criação de normas internacionais que garantam a proteção dos trabalhadores e promovam um equilíbrio entre inovação e justiça social. As legislações trabalhistas precisam se adaptar às novas modalidades de trabalho, garantindo direitos essenciais sem frear o desenvolvimento econômico-tecnológico. Assim sendo a busca por um modelo de trabalho sustentável que harmonize a flexibilidade com segurança e se configure como um dos principais desafios da contemporaneidade sendo central para a atuação da OIT.

7.2 COMITÊS PARA O ENSINO MÉDIO

Pelo 24º ano, a Simulação de Organizações Internacionais estará oferecendo comitês para os estudantes do Ensino Médio e para estudantes de cursinho pré-vestibular no que se denomina, carinhosamente, de “Mini SOI”.

7.2.1 OEA: ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS

A Organização dos Estados Americanos (OEA), criada em 1948, tem como missão promover a democracia, os direitos humanos e a segurança na América Latina e no Caribe. Com sede em Washington, D.C., a organização reúne 35 Estados-membros e desempenha um papel importante em buscar soluções para os problemas políticos e sociais da região.

Nos últimos anos, muitos países latino-americanos têm enfrentado crises democráticas causadas por fatores como corrupção, fragilidade das instituições, abuso de poder e forte polarização política. Esses problemas minam a confiança nas instituições e geram instabilidade, afetando diretamente a qualidade da governança e o bem-estar das populações. A ascensão de governos autoritários e o enfraquecimento das estruturas democráticas são evidentes em diversos casos, com líderes usando as instituições a seu favor para se manter no poder, limitando os direitos civis e políticos.

Com isso, o comitê da OEA debaterá o tema: “Democracias corrompidas: A conexão entre crises democráticas e a instabilidade política nos governos latino-americanos”. O objetivo

será analisar como esses problemas afetam a democracia na região, discutir o papel da OEA em tentar conter essas crises e buscar soluções para fortalecer as democracias no continente.

7.2.2 OIM: ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES

A Organização Internacional para as Migrações (OIM) é uma organização intergovernamental que atua na área da migração, com o objetivo de promover uma migração segura, ordenada e regular, protegendo os direitos dos migrantes em todas as etapas do processo migratório.⁴⁸ Fundada em 1951, a OIM se tornou uma agência da Organização das Nações Unidas (ONU) em 2016, consolidando sua atuação em nível global e reforçando seu papel como a principal organização intergovernamental no campo da migração.⁴⁹

A organização trabalha em estreita colaboração com governos, organizações internacionais, sociedade civil e outras partes interessadas para promover uma migração digna e segura, a fim de assegurar que os migrantes sejam tratados com respeito e tenham suas necessidades atendidas, especialmente em situações de vulnerabilidade⁵⁰. Além disso, a OIM desempenha um papel crucial na implementação de políticas públicas voltadas para a migração e no apoio à gestão de fluxos migratórios internacionais, fornecendo assistência técnica e orientação aos Estados membros.⁵¹

A OIM conta com a adesão de 175 países membros, além de 8 países observadores, e mantém escritórios em 172 países ao redor do mundo. Seu trabalho está fundamentado nos princípios estabelecidos pela Carta das Nações Unidas, com ênfase na promoção e defesa dos direitos humanos. Sua atuação é estruturada em três pilares essenciais: o resgate de vidas e a proteção de pessoas em movimento, o desenvolvimento de soluções para os deslocamentos forçados e a facilitação de meios para uma migração regular e ordenada.⁵²

Portanto, em sua atuação, a Organização Internacional para as Migrações (OIM) está comprometida com os direitos humanos e com a promoção de uma governança eficaz sobre a migração internacional. Ao longo de sua história, tem sido fundamental em situações de emergência e crises humanitárias, oferecendo ajuda aos migrantes e deslocados internos.⁵³

⁴⁸ OIM Brasil. Disponível em: <https://brazil.iom.int/pt-br>. Acesso em: 12 mar. 2025.

⁴⁹ *Ibidem*

⁵⁰ *Ibidem*

⁵¹ *Ibidem*

⁵² *Ibidem*

⁵³ OIM Brasil. Disponível em: <https://brazil.iom.int/pt-br>. Acesso em: 12 mar. 2025.

Dessa forma, na XXIV Simulação de Organizações Internacionais (SOI), o comitê debaterá o tema único “Crise migratória e o ciclo da violência: a ascensão dos movimentos anti-imigração e os desafios enfrentados pelos imigrantes em países receptores”. Devido ao fato de muitos países receptores não estarem preparados para acolher migrantes, tanto de modo infraestrutural - não há espaços adequados para a recepção, não há saneamento básico que aguarde o aumento de habitantes, não há suporte médico o suficiente, entre outros - como do modo social - a xenofobia (preconceito com pessoas de outras culturas), a mixofobia (medo de misturar as culturas)⁵⁴, entre outros -, além de haver países que estão implementando métodos de política penal unidos às políticas ligadas à gestão dos migrantes (“crimigração”), a discussão dessa temática se torna mister para que este direito humano fundamental seja garantido com dignidade.⁵⁵

7.2.3 TPII: TRIBUNAL PENAL INTERNACIONAL PARA A EX-IUGOSLÁVIA

O Tribunal Penal Internacional para a Ex-Iugoslávia (TPII), formalmente criado em 1993, existiu para julgar os crimes de guerra cometidos nos conflitos dos Bálcãs - Bósnia, Croácia e Herzegovina - durante os anos de 1991 a 2001. Este foi o primeiro tribunal internacional de crimes de guerra a ser realizado desde o Tribunal de Nuremberg, ocorrido nos anos de 1945 e 1946.

Criado com o propósito de responsabilizar individualmente líderes políticos, militares e paramilitares, o TPII estabeleceu bases jurídicas fundamentais para casos de genocídio, crimes sexuais e responsabilidade de comandantes. Além disso, sua atuação influenciou a criação de tribunais permanentes, como o Tribunal Penal Internacional (TPI).

Entre os julgamentos mais aguardados estavam os de Ratko Mladić e Biljana Plavšić, ambos acusados de envolvimento em atrocidades durante a Guerra da Bósnia (1992-1995).

Mladić, ex-comandante do Exército Sérvio da Bósnia, foi apontado como um dos responsáveis pela limpeza étnica na guerra. As acusações contra ele incluíam genocídio, crimes contra a humanidade, como perseguição, extermínio e deportação forçada de civis, e de crimes de guerra, incluindo ataques contra civis, tortura e execuções, tanto devido à sua suposta

⁵⁴SIMULAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS. OIM. Disponível em: <https://www.soi.org.br/oim>. Acesso em: 12 mar. 2025.

⁵⁵ *Ibidem*

participação no Massacre de Srebrenica (1995), onde mais de 8.000 muçulmanos foram assassinados, quanto pelo Cerco de Sarajevo (1992-1995), que resultou em 11.500 mortes, incluindo 1.600 crianças.

Por sua vez, Biljana Plavšić, ex-presidente da República Sérvia da Bósnia, ficou conhecida por defender publicamente a limpeza étnica. As acusações contra ela incluíam crimes contra a humanidade, por sua suposta participação na perseguição e expulsão de não sérvios, além de apoio político ao genocídio, pois seus discursos teriam incentivado operações militares genocidas. O tribunal foi responsável por analisar seu papel político na guerra e sua influência sobre os atos de violência cometidos.

O TPII teve um impacto significativo na justiça internacional, estabelecendo precedentes sobre a responsabilização de líderes militares e políticos em crimes de guerra. O julgamento de Ratko Mladić ajudou a definir o nível de culpa de comandantes militares, enquanto o caso de Biljana Plavšić levantou debates sobre o impacto de discursos políticos na incitação à violência. O desfecho desses processos influenciou decisões futuras sobre crimes de guerra e genocídio, reforçando a importância da responsabilização e do direito internacional humanitário.

7.2.4 CPCJC: COMISSÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DE PREVENÇÃO AO CRIME E JUSTIÇA CRIMINAL

A Comissão sobre Prevenção ao Crime e Justiça Criminal (CPCJC) é o principal Órgão da organização das Nações Unidas responsável pela formulação de políticas e recomendações internacionais acerca das problemáticas de Justiça Criminal, englobando desde questões de tráfico de pessoas e crimes transnacionais até aspectos de prevenção ao Terrorismo. De cinco em cinco anos, os países membros desta comissão se reúnem para discutir acerca dos temas mais latentes, com o objetivo de formular recomendações para fortalecer as políticas no que se refere à Justiça Criminal.

Desta forma, o que se busca é intensificar seu caráter preventivo, promovendo uma justiça que de fato seja restaurativa, humana e ressocializadora, além de atuar no monitoramento das Normas das Nações Unidas com relação às temáticas que compõem a Comissão, trabalhando também de forma conjunta a outros órgãos como o Conselho de Segurança da ONU.

Neste prisma, na edição XXIV, com tema único: “Transformando a Justiça: perspectivas globais na busca pelo equilíbrio entre a punição e ressocialização no sistema prisional”, o comitê irá debater ideias a respeito do sistema penitenciário, que enfrenta desde sempre problemas tanto na manutenção de sua estrutura, quanto na aplicação de suas penas e no momento de saída do detento. A reeducação não é um tema que influencia só os apenados, mas abrange o corpo de uma população inteira e a maneira com que o Governo trata e lida com estes entraves no período do cárcere interfere diretamente no convívio do indivíduo em sociedade após o cumprimento de sua pena.

Assim, o comitê tem o intuito de fomentar soluções para o equilíbrio entre a seriedade do sistema prisional e a reeducação para o retorno à sociedade para que as políticas públicas ajam de forma resolutiva no cumprimento das penas e na prevenção, desacelerando os índices de reincidência e de novos crimes.

8 CONCLUSÃO

O Comitê de Imprensa busca, assim, realizar na vigésima quarta edição da SOI uma experiência memorável para os delegados do CII e dos demais comitês. Dessa vez, voltando o olhar, em diferentes perspectivas, para a comunicação realizada em três países de diferentes continentes do mundo, visando garantir distintos pontos de vista da informação política, social e econômica, a nível mundial, aos participantes do evento. Tal iniciativa parte de um entendimento de que para tomarmos ciência do papel da imprensa e da comunicação na transformação do mundo, se faz necessária, antes de mais nada, a pluralidade abrangendo as mais diversas nações.

Com isso, foram selecionados veículos que adotam distintas linhas editoriais a fim de ser possível agir mediante diferentes posicionamentos, gerando o reconhecimento da informação em três continentes e aprofundando as oportunidades de compartilhamento de experiências. Neste ano, o CII visa valorizar ainda mais a comunicação e ampliar o entendimento da sua necessidade e impacto em todo o universo do direito internacional.

REFERÊNCIAS

ALVES, Marcia Nogueira; FONTOURA, Mara; ANTONIUTTI, Cleide Luciane. **Mídia e produção audiovisual: uma introdução**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

AROLAS, Jeremy; MITEV, Nathalie; DE VAUJANY, François-Xavier. Mapping themes in the study of new work practices. **New Technology, Work and Employment**, v. 34, n. 3, p. 285-299, 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA. **Um panorama sobre a crise da mídia impressa no Brasil**. Disponível em: <http://www.abi.org.br/um-panorama-sobre-a-crise-da-midia-impressa-no-brasil/>. Acesso em: 17 mar. 2025.

BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

BOYD-BARRETT, O.; RANTANEN, T. **The Globalization of News**. Londres: Sage Publications, 1998.

BRASIL, Antônio. **Manual do Correspondente Internacional na era digital**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2014.

BRASIL. Banco Central do Brasil. **Menção G20**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/rex/g20/port/mencaog20.asp?frame=1>. Acesso em: 8 mar. 2025.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **G20 Brasil 2024**, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/g20-brasil-2024>. Acesso em: 8 mar. 2025.

BONNACORSI, Alessandro. **Corriere della Sera: a paper witness to Italy's history**. Disponível em: <https://www.pixartprinting.co.uk/blog/corriere-della-sera-a-paper/>. Acesso em: 9 jan. 2025.

BRIGGS, A.; BURKE, P. **Uma história social da mídia:** de Gutenberg à internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

CEPIK, Marco Aurélio Chaves; KUELE, Giovanna Marques. Inteligência em Operações de Paz da ONU (1945-2000). **Carta Internacional:** Publicação da Associação Brasileira de Relações Internacionais, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 21-38, jun. 2015.

CNN BRASIL. **Relembre a chacina da Candelária, tema de minissérie que estreia hoje.** Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/relembre-a-chacina-da-candelaria-tema-de-minissérie-que-estreia-hoje/>. Acesso em: 10 mar. 2025.

CONJUR. **Bósnia condena primeira mulher por crimes de guerra.** Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2012-mai-01/justica-bosnia-condena-primeira-vez-mulher-crimes-guerra/>. Acesso em: 16 mar. 2025.

CORRIERE della Sera. Britannica, 2025. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/Corriere-della-Sera>. Acesso em: 9 jan. 2025.

CORRIERE della Sera. Facebook, 2025. Disponível em: <https://www.facebook.com/corrieredellasera/>. Acesso em: 16 mar. 2025.

CORRIERE della Sera. Treccani, 2010. Disponível em: [https://www.treccani.it/enciclopedia/corriere-della-sera_\(Dizionario-di-Storia\)/](https://www.treccani.it/enciclopedia/corriere-della-sera_(Dizionario-di-Storia)/). Acesso em: 9 jan. 2025.

CORTE INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS. **O que é a Corte IDH?** Disponível em: https://www.corteidh.or.cr/que_es_la_corte.cfm?lang=pt#collapse1-1. Acesso em: 16 mar. 2025.

EL PAÍS. **Democracia en jaque:** el golpe silencioso a la sociedad civil en América Latina. Disponível em: <https://elpais.com/america/2025-03-10/democracia-en-jaque-el-golpe-silencioso-a-la-sociedad-civil-en-america-latina.html>. Acesso em: 16 mar. 2025.

ENCICLOPÉDIA JURÍDICA DA PUCSP. **Tribunal Penal Internacional**. Disponível em: <https://enciclopediajuridica.pucsp.br/verbete/515/edicao-1/tribunal-penal-internacional->. Acesso em: 16 mar. 2025.

FLEURY, Jean Sénat. **Os dois maiores julgamentos da história: Nuremberg e Tóquio**. Capa comum, 15 fev. 2023.

FUKS, Betty; RUDGE, Ana Maria. **O documentário Falcões, meninos do tráfico - testemunhos do cotidiano traumático**. Disponível em <https://periodicos.uff.br/contracampo/article/download/17242/10880/65013>. Acesso em 13 de mar. de 2025.

GARCIA, Eugênio Vargas. **Conselho de Segurança das Nações Unidas**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2013.

G1. **Tv é o meio preferido de 63% dos brasileiros para se informar, e internet de 26%, diz pesquisa**. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/midia-e-marketing/noticia/tv-e-o-meio-preferido-por-63-dos-brasileiros-para-se-informar-e-internet-por-26-diz-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 23 mar. 2023.

HAUBEN, Harald; LENAERTS, Karolien; WAEYAERT, Willem. The platform economy and precarious work. **Publication for the committee on Employment and Social Affairs, Policy Department for Economic, Scientific and Quality of Life Policies**, European Parliament, Luxembourg, p. 29, 2020.

HUMAN RIGHTS WATCH. **TPII/Bósnia: Ratko Mladic condenado por genocídio**. Disponível em: <https://www.hrw.org/pt/news/2017/11/23/icty/bosnia-life-sentence-ratko-mladic>. Acesso em: 16 mar. 2025.

INSTITUTO NACIONAL VERIFICADOR DE COMUNICAÇÃO. **Folha de São Paulo**. Disponível em: <https://ivcbrasil.org.br/>. Acesso em: 22 mar. 2023.

LA Lettura. Corriere della Sera, [S, d]. Disponível em: <https://www.corriere.it/la-lettura/>. Acesso em: 9 jan. 2025.

LEMOS, Flávia Cristina Silveira; GALINDO, Dolores Cristina Gomes; NETO, José Araújo de Brito; TRUJILLO, Diego Henrique da Silva. **Adolescentes e uso das drogas na visão da UNICEF**. Disponível em https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812016000100005. Acesso em 13 de mar. de 2025.

LOS MONTEROS, Guillermo Garcia Espinosa de. Periodismo Internacional, Corresponsales y Testimonios sobre el Extranjero. **Foro Internacional**, México, v. 38, p. 415-426, abr. 1998. Trimestral.

MATTELART, Armand. **A globalização da comunicação**. Bauru: Edusc, 2000.

O DIA. **Meia Hora**. Disponível em: <https://is.gd/Ld2Piq>. Acesso em: 21 mar. 2023.

MONTALBÁN, M. V. **As Notícias e a Informação**. Madrid: Ed. Salvat, 1979.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

NABARRO, Wagner; SILVA, Adriana Bernardes. Informação e território: a Agence France-Presse no Brasil. **Boletim Campineiro de Geografia**, v. 2, n. 1, 2012.

NATALI, João Batista. **Jornalismo Internacional**. São Paulo: Contexto, 2007.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS. **Quem Somos**. Disponível em: https://www.oas.org/pt/sobre/quem_somos.asp. Acesso em: 16 mar. 2025.

OIM Brasil. Disponível em: <https://brazil.iom.int/pt-br>. Acesso em: 12 mar. 2025.

PIKE, Sidney. **O Jornalismo Sem Fronteiras**. São Paulo: IBM, 1991.

RANI, Uma; DHIR, Rishabh Kumar. Platform work and the COVID-19 pandemic. **The Indian Journal of Labour Economics**, v. 63, n. Suppl 1, p. 163-171, 2020.

ROSSI, Clóvis. **O que é Jornalismo**. 10 ed. São Paulo: Brasiliense (Coleção Primeiros Passos), 2000.

SILVA, Carlos Eduardo Lins da. **Correspondente Internacional**. São Paulo: Contexto, 2011.

SIMULAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS. **Corte Interamericana de Direitos Humanos - Corte IDH**. Disponível em: <https://www.soi.org.br/corteidh>. Acesso em: 16 mar. 2025.

SIMULAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS. **CPCJC**. Disponível em: <https://www.soi.org.br/cpcjc>. Acesso em: 16 mar. 2025.

SIMULAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS. **G20+**. Disponível em: <https://www.soi.org.br/g20>. Acesso em: 8 mar. 2025.

SIMULAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS. **OIM**. Disponível em: <https://www.soi.org.br/oim>. Acesso em: 12 mar. 2025.

SIMULAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS. **TMIEO**. Disponível em: <https://www.soi.org.br/tmieo>. Acesso em: 09 mar. 2025.

UNICEF. **O que fazemos**. Disponível em <https://www.unicef.org/brazil/>. Acesso em 8 de mar. de 2025.

UNITED NATIONS. **About Us**. Disponível em: <https://www.un.org/en/about-us>. Acesso em: 16 mar. 2025.

TIKKANEN, Amy. Vanity Fair | History & Facts. Encyclopedia Britannica. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/Vanity-Fair-American-magazine>. Acesso em 16 mar. 2025

TOKYO WAR CRIMES TRIAL. **The National WWII Museum**, Nova Orleans. War. Disponível em: <https://www.nationalww2museum.org/war/topics/tokyo-war-crimes-trial>. Acesso em: 09 mar. 2025.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIMES. **“Prevenção ao Crime e Justiça Criminal.”** Disponível em: www.unodc.org/lpo-brazil/pt/crime/index.html. Acesso em: 17 mar. 2025.

VIANA, B. C. B; LIMA, Maria Érica de Oliveira. **Além das fronteiras:** uma breve reflexão sobre a trajetória do Jornalismo Internacional. Culturas Midiáticas, v. 6, p. 5, 2013.

WAINBERG, Jacques. Noticiário internacional e a incompreensão do mundo. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**. São Paulo, v. 29, n. 1. P.39-55, jan./jun. 2006. Semestral.